



I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: *Linguagens e Leituras*
III Encontro Nacional da Cátedra UNESCO de Leitura
VII Encontro Local do PROLER
UESC - ILHÉUS - BA/ 14 A 17 DE OUTUBRO 2009

O TEXTO-LEGENDA E A FOTOGRAFIA: INFORMAÇÃO TEXTUAL E IMAGÉTICA NO JORNALISMO *ON-LINE*¹

Aline Santos de Brito Nascimento
UESC, alinemacuco@hotmail.com²

Julianna Nascimento Torezani
UNIME, juliannatorezani@hotmail.com³

Resumo: Este estudo trará análises acerca da informatividade de *sites* noticiosos através de suas fotografias legendadas. Os objetivos da pesquisa são identificar a relação entre texto e imagem nas fotografias e legendas analisadas; verificar a informatividade de ambas as linguagens, textual e imagética; e comparar os estilos de composição fotografia/legenda nos *sites* analisados. A pertinência da presente pesquisa reside em funcionar como objeto de estudo para pesquisadores na área da comunicação, nas suas diversas habilitações, principalmente para o campo jornalístico, pela necessidade de estudos de redação jornalística e fotojornalismo. A escolha dos objetos de pesquisa se deu principalmente pelo reconhecido crescimento do acesso dos leitores à internet e a informalidade que caracteriza o veículo, o que faz com que o mesmo possua uma linguagem própria. A metodologia da pesquisa possui caráter descritivo, composta de revisão bibliográfica e pesquisa exploratória, na seleção e análise das fotos e legendas. A descrição inclui uma análise sintático-semântica das legendas e dos elementos retratados nos planos das fotografias. Os resultados alcançados demonstram uma coerência prevalente na maioria das fotografias e legendas selecionadas, porém destacam-se diferentes tratamentos entre *sites* mais ou menos elaborados, em se tratando de obediência aos rigores jornalísticos de redação e composição fotográfica, nos quais foi identificada, entre outros, contradição entre fotografia e legenda.

Palavras-chave: Legenda. Fotografia. Informatividade. Coerência.

¹ Trabalho apresentado ao I Congresso Nacional Linguagens e Representações: Linguagens e Leituras na Universidade Estadual de Santa Cruz de 14 a 17 de outubro de 2009.

² Docente do curso de Comunicação Social - Jornalismo da União Metropolitana de Educação e Cultura das disciplinas Técnicas e Gêneros Jornalísticos I e II. Mestre em Cultura e Turismo, Especialista em Literatura Comparada e Licenciada em Letras e Artes. E-mail: alinemacuco@hotmail.com.

³ Coordenadora e docente do curso de Comunicação Social – Jornalismo da União Metropolitana de Educação e Cultura das disciplinas Fotografia e Fotojornalismo. Mestre em Cultura e Turismo, Bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV. E-mail: juliannatorezani@hotmail.com.

Introdução

A comunicação acontece pelo uso de códigos simbólicos, na interação social entre as pessoas, possibilitando construir e transformar as relações, os comportamentos e as ações sociais. A era da informação consolida a sociedade digital pela expansão de informações e conhecimentos em grande escala, a partir da circulação de idéias, saber, tecnologia, avanços científicos e expressões culturais pelos meios de comunicação, com destaque para a rede global de computadores, a Internet. Esta rede conecta todos os pontos do mundo interligando pessoas, empresas e instituições; é o novo espaço de vida, em que é possível trabalhar, estudar, comprar e vender. Este espaço agrega diversas funções e faz um simulacro da sociedade pelos espaços e comunidades das quais as pessoas participam, reestruturando, assim, uma nova interação social.

No mundo virtual, são criados novos espaços baseados na sociedade, como *sites*, comunidades virtuais, *blogs*, *flogs*, listas de discussão e fóruns que surgem como um mundo paralelo, em que é possível também ser habitado, como novos fatores de socialização. As unidades do ambiente da Internet são os *sites*. Neles, estão contidos todos os discursos eletrônicos e se apresentam em distintos gêneros, que, neste caso, chamamos de gêneros digitais, que distribuem dados e imagens.

Em se tratando da linguagem, em algumas situações, como a jornalística, por exemplo, mesmo em um ambiente normalmente considerado informal, como a Internet, é esperado que se use a linguagem formal, pois “falar, ou escrever com correção é um dos procedimentos argumentativos, [...] o uso de um certo padrão de linguagem concorre para aumentar ou diminuir o poder de persuasão daquele que fala” (FIORIN; SAVIOLI, 2003, p. 219). Em certos contextos, os usuários da língua portuguesa necessitam utilizar textos identificados como acadêmicos, embasados nos padrões científicos de produção e divulgação de conhecimento; em outras situações, menos formais, os indivíduos preferem utilizar uma norma de linguagem coloquial. O contexto, assim, determina a maneira mais adequada de se comunicar, e o indivíduo deve ser, segundo Bechara (2002), um poliglota em sua língua.

A língua evolui, sofre transformações através da aquisição de neologismos, estrangeirismos, entre outros, bem como perde alguns usos e termos. “A cada instante, a linguagem implica, ao mesmo tempo, um sistema estabelecido e uma evolução” (SAUSSURE, 1973, p. 16). Do mesmo modo, “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” (BAKHTIN, 1992, p. 41). Percebe-se, afinal, que a linguagem sofre mutações para se adequar a cada ambiente, porém, na Internet, quando o texto em questão possui caráter jornalístico, há um compromisso com a comunicabilidade e a precisão das informações publicadas.

Nesse contexto, houve a oportunidade de produção deste artigo, que possui caráter híbrido, por utilizar diversas técnicas de pesquisa, incluindo o estudo bibliográfico, através de consulta a fontes impressas e eletrônicas, como livros e periódicos, constituindo um acervo principalmente relacionado à fundamentação teórica nas áreas de lingüística e comunicação. Também inclui a pesquisa exploratória, que busca executar uma análise sintático-semântica dos textos-legendas, bem como dos elementos retratados na linguagem fotográfica, caracterizando a pesquisa exploratório-descritiva.

A coleta de dados foi realizada a partir da escolha da amostra da pesquisa, definida com base em critério não-probabilístico intencional, através da seleção de fotografias publicadas em jornais *on line* acompanhadas dos respectivos textos-

legendas. Tal coleta ocorreu através da busca exploratória de *sites* jornalísticos que utilizam fotografias para ilustrar suas notícias, observando a coerência do uso das imagens em relação aos textos que as descrevem.

A análise dos itens pesquisados ocorreu para fins de interpretação mediante “operações lógicas de síntese e de amplificação levando a análise a um nível superior de abstração e de generalização” (LOPES, 2003, p. 152). Tal procedimento contribui para a compreensão de que os dados recolhidos a partir de uma amostra mais restrita podem representar um grupo maior.

Os dados foram analisados, discutidos e sintetizados a fim de que servissem como fonte para outros pesquisadores, incluindo os principais resultados da pesquisa.

1 Comunicação, Internet e Jornalismo *on line*

As pessoas, através da comunicação, interagem com os elementos de identidade, através das tradições, dos modos de vida, dos saberes e das manifestações artísticas, importantes para os processos de socialização humana.

Comunicar é tornar possível que homens reconheçam outros homens em um duplo sentido: reconheçam seu direito a viver e a pensar diferente, e reconheçam a si mesmos nessa diferença, ou seja, que estejam dispostos a lutar a todo momento pela defesa dos direitos dos outros, já que nesses mesmos direitos estão contidos os próprios (MARTÍN-BARBERO, 2003, p. 70-71).

Os processos de comunicação devem servir, acima de tudo, para o reconhecimento do outro, através do exercício da alteridade. Neste momento, podemos nos comunicar através de vários meios; a mídia, por sua vez, além dos tradicionais canais, como o rádio, a televisão e a imprensa, encontra na *Internet* mais um espaço para informar e discutir essas informações com os internautas.

Como o espaço é a expressão da sociedade, no ambiente virtual, há o espaço de fluxos, onde as informações são compartilhadas entre as pessoas, as instituições e as empresas. Essa nova lógica espacial de fluxos tem uma relação com o espaço físico, em que são reproduzidas as participações nos ambientes do mundo real. Pela *Internet*, são criados, assim, novos parâmetros para a comunicação mediada por computadores através da rede.

A coexistência pacífica de vários interesses e culturas na Rede tornou a forma da World Wide Web – WWW (Rede de Alcance Mundial), uma rede flexível formada por redes dentro da *Internet* onde instituições, empresas, associações e pessoas físicas criam os próprios sites, que servem de base para todos os indivíduos com acesso poderem produzir sua homepage, feita de colagens variáveis de textos e imagens (CASTELLS, 1999, p. 379).

Este sistema de comunicação se dá pela fusão de mídias na integração de diferentes veículos. O hipertexto informatizado, organizado em rede no espaço de fluxos, apresenta a característica de ser dinâmico por estar sempre em movimento, tanto que é possível navegar em um hipertexto, que é um macrotexto, com gavetas e dobras, visto de forma variável, por se tratar de uma opção pessoal.

Um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular (LÉVY, 1993, p. 33).

O conteúdo da *Internet* é feito sob uma ordem própria, o que faz ser um sistema midiático de inúmeros autores e produtores, através da criação de *sites* dos mais diversos assuntos. De acordo com Moraes (2001, p. 70), “os *sites* afiguram-se como infomídias interativas: estocam, processam e distribuem dados e imagens oriundos de diversos ramos do conhecimento”. Nasce, desse modo, uma nova maneira de informar, que busca agregar diversas linguagens. Entre os textos escritos, estão vídeos, áudios e imagens fotográficas, o que chamamos de hibridização de linguagens, como principal característica deste meio, assim como a interatividade, possibilitando que o público participe, discuta e agregue novos elementos às informações.

De acordo com Ferrari (2004, p. 45), “jornalismo digital não pode ser definido apenas como o trabalho de produzir ou colocar reportagens na Internet. É preciso pensar na enquete (pesquisa de opinião com o leitor); no tema do *chat*, no bate-papo digital; nos vídeos e áudios; e reunir o maior número possível de assuntos e serviços correlatos à reportagem”. O jornalismo digital cria uma nova linguagem, que deve ser organizada, de acordo com as novidades dos fluxos informacionais, ao pensar em um público crítico, que busca a opinião em um meio de infinitas possibilidades, que deve ser atraído pelos ambientes midiáticos e, ao mesmo tempo, tenta fidelizar este público para difusão de notícias de forma navegacional, possibilitando diferentes rotas de leitura.

Para Pinho (2003, p. 58), “o maior espaço existente de circulação de informação via redes de computadores, a Internet, não deixa de representar também um novo e promissor campo de renovação para as práticas e as técnicas do jornalismo”, o que já é possível encontrar em diversos *sites* de notícias, tanto nos textos tradicionais quanto nos textos organizados em forma de legendas que acompanham as fotografias.

2 O texto-legenda, a sintaxe e a semântica

Todo texto é composto por elementos que seguem uma lógica para que seja considerado um conjunto de enunciados coerentes. Uma das formas de analisar a composição de um texto é a partir da sintaxe, que é “[...] a parte da gramática que se ocupa das combinações e das relações das palavras na frase” (FARACO; MOURA, 1996, p. 222).

Através de análises sintáticas, é possível dividir os elementos de um texto em sintagmas. O sintagma “[...] consiste num conjunto de elementos que constituem uma unidade significativa dentro da oração e que mantêm entre si relações de dependência e de ordem” (SILVA; KOCH, 2001, p. 14), ou seja, a coerência e a comunicabilidade de um texto-legenda dependem da escolha cuidadosa das suas partes constituintes. A natureza do sintagma depende do seu núcleo, podendo ser verbal (quando o verbo é o núcleo); nominal (quando o núcleo é um elemento nominal); adjetivais (quando o núcleo é um adjetivo); e os sintagmas preposicionados (quando são formados por preposição e sintagma nominal). Para que ocorra a esperada coerência e objetividade do texto-legenda, “na estrutura da oração, em sua forma de base, aparecem como constituintes obrigatórios o sintagma nominal e o sintagma verbal” (SILVA; KOCH, 2001, p. 14).

Juntamente com a análise sintática, os enunciados da língua portuguesa são comumente analisados segundo a semântica, que vai tratar do significado das formas lingüísticas, ou seja, de sua interpretação:

O estudo do significado das formas lingüísticas é o de distinguir qual a porção do significado que é oriunda da interpretação das estruturas e dos itens léxicos e qual a porção que provém do conhecimento que o falante tem de fatores extralingüísticos, tais como: a situação de comunicação; as relações existentes entre os interlocutores; o conhecimento prévio que eles possam ter do assunto, e assim por diante (PERINI, 1996, p. 241).

Através da análise semântica, é possível perceber lacunas que a análise puramente sintática pode não demonstrar, visto que a simples utilização de itens morfossintáticos por si só não satisfazem a necessidade comunicacional de um enunciado, pois este depende, por vezes, de elementos extralingüísticos para completar seu significado.

Grande parte das matérias jornalísticas é ilustrada com fotografias, gráficos e desenhos. Essas ilustrações vêm sempre acompanhadas de legendas ou textos-legenda. O texto-legenda é uma ampliação da legenda e contém as principais informações sobre o assunto e pode também funcionar como a chamada para uma matéria no interior do jornal. Legenda é uma frase curta, enxuta, que normalmente cumpre duas funções: descreve a ilustração, empregando de preferência o verbo no presente, e também dá uma informação sobre o fato veiculado na notícia. Há jornais e revistas que têm por norma não colocar ponto final do texto que compõe a legenda (MARTINS, 1997).

O texto (legenda ou texto-legenda) que acompanha uma fotografia é de extrema importância para que o leitor se interesse pelo conteúdo completo da matéria, a qual estes elementos representam. Para Peregrino (1991, p. 46), "entre a foto e a legenda se estabelece uma relação mais imediata, que influi na percepção, leitura e compreensão da imagem fotográfica".

Erbolato (1991, p. 76) define o texto-legenda como "o texto que se coloca em uma foto, mostrando, em poucas linhas, o que ela representa. Deve-se fugir à explicação do que é obviamente já se vê, o clichê, pois seria redundância. Nada de lugar-comum". O "Manual de Redação e Estilo - O Estado de São Paulo" traz uma definição que funciona como importante fonte de pesquisa na área do jornalismo:

Como é ao mesmo tempo uma notícia e uma legenda, deve, por isso, descrever a fotografia e relatar o fato em linguagem direta e objetiva [...]. O ideal é que o texto-legenda contenha pelo menos duas frases, a primeira descritiva e a segunda complementar e informativa como título, reproduza algum pormenor da notícia ou mesmo a sintetize [...] (MARTINS, 1997, p. 281).

A legenda da foto pode ser feita pelo fotógrafo, pelo redator, pelo repórter ou pelo editor. No entanto, nas redações, atualmente, as legendas são escritas por um mesmo profissional que acaba fazendo todas as atividades, que escreve, corrige e fotografa. Para Lima (1998), "A legenda, sempre colocada fora do espaço da imagem, funciona como mediadora entre a realidade vivida pelo fotógrafo e a imagem posteriormente vista pelo receptor". Na fotografia de imprensa, a legenda faz a relação entre a imagem e o texto, para tratar do fato, indicando espaço e época de forma específica, portanto, a legenda pode trazer mudança de leitura da fotografia.

3 A fotografia: características e linguagem fotojornalística

A produção de imagens reflete a forma como as pessoas veem o mundo. Seu olhar é tratado pelo equipamento e deve revelar a escolha da composição. A imagem sugere noções complexas e contraditórias, serve também para imortalizar as pessoas desde os desenhos no Paleolítico. A palavra imagem vem do termo latino *imago*, que é a máscara usada nos funerais na Antiguidade romana (JOLY, 1996). Portanto, a imagem é o espectro ou a alma do morto. O indivíduo morreu; no entanto, o *imago* o representa, o substitui, marca sua presença, mesmo que icônica.

A fotografia, por sua vez, agrega vários conceitos, como obter uma imagem sem ação das mãos ao congelar o tempo, sendo assim um processo de reproduzir imagens tornando-as documentos visuais que preservam um traço de um determinado contexto histórico, além de ser um meio de expressão social e, ainda, uma arte visual.

Com as novas tecnologias de imagem, há rapidez e simplificação no processo fotográfico, além de vantagens técnicas e econômicas. Desta forma, surgem os questionamentos sobre a representação da realidade com os recursos digitais. De acordo com Sousa (2004), as fotografias terão credibilidade de acordo com as publicações em que estão presentes; portanto, é credível se fizer parte de uma publicação que tenha credibilidade ou, ainda, dependendo da alteração (se for pequena), será tão credível quanto a fotografia analógica.

Houve uma transformação nos últimos anos por conta das novas tecnologias, em especial, da tecnologia digital. Até meados dos anos 90, com a fotografia tradicional, a produção das reportagens durava mais tempo que atualmente, o repórter fotográfico, após a produção das matérias, deveria voltar à redação para revelação e ampliação das imagens, para depois serem diagramadas junto com o texto. Esse caminho demorava certo tempo, inclusive dependendo do local identificado na pauta.

O repórter fotográfico, hoje, quando vai cobrir determinadas pautas, leva uma câmera com sistema *bluetooth* e envia as imagens para a redação através de um *laptop* conectado com Internet (por cartões de telefonia ou *wireless*), assim a rapidez da tecnologia digital proporciona agilidade no fechamento das edições e, ainda, permite que estas mesmas imagens estejam postadas após poucos minutos da produção em *sites* e *blogs* de notícias.

Quanto à linguagem fotográfica, há os elementos que atribuem sentido a uma mensagem fotojornalística. O primeiro deles é o texto, que é um elemento imprescindível desta mensagem, que ocupa espaço contíguo ao da fotografia e tem as seguintes funções: chamar a atenção para a imagem; complementar informativamente a fotografia; atribuir o significado da fotografia; indicar significados à fotografia e analisar a imagem. Para Sousa (2004, p. 65), “não existe fotojornalismo sem texto”.

O segundo elemento trata sobre enquadramento, planos e composição. O enquadramento corresponde ao espaço da realidade visível representado na fotografia. O enquadramento concretiza-se no plano, que pode se apresentar da seguinte maneira: planos gerais - são planos abertos, servem para localização, usados para paisagens, eventos, lugares amplos; planos de conjuntos - são planos mais fechados que demonstram a ação; plano médio - serve para relacionar os objetos e os sujeitos, visão objetiva da realidade, chamado de plano americano; grande plano - serve para enfatizar detalhes, é mais expressivo que informativo. Assim como, para cada plano há o ângulo de captação da imagem, dividido em: plano normal - busca dar visão objetiva da realidade, na altura dos olhos do fotógrafo; plano picado - a tomada da imagem ocorre de cima para baixo; plano contrapicado - a tomada da imagem ocorre de baixo para cima.

A composição é a transmissão de uma idéia ou de uma sensação; é a informação acrescentada ao enquadramento de forma harmônica com os elementos que devem ser apresentados. A área a ser fotografada deve ser dividida em três terços verticais e três terços horizontais. As intersecções dessas linhas imaginárias sugerem quatro opções para a colocação do centro de interesse, são conhecidas como a regra dos terços, que são pólos de atenção visual.

O foco de atenção é o terceiro elemento da linguagem fotográfica, em que o repórter fotográfico deve privilegiar uma zona da imagem que seja o foco de atenção quanto a: intensidade dos estímulos (cor); incongruência; isolamento; repetição; contraste cromático; contraste luz-sombra.

O quarto elemento refere-se aos aspectos morfológicos quanto a: linhas - que podem ser implícitas (linhas de força), explícitas (conduzem o olhar), linhas horizontais e verticais que tendem ao estatismo, linhas oblíquas que introduzem tensão dinâmica, linhas curvas produzem sensação de movimento; padrão - repetição de um elemento que podem dar sentido aos assuntos; cor - atrai a atenção, confere sentido, harmonia e contraste cromático.

A iluminação é o quinto elemento a ser analisado, que busca dar sentido à imagem através dos efeitos de luz, podendo ser: iluminação lateral - que dá idéia de profundidade e relevo, devido ao jogo de sombras; iluminação frontal - que tende a espaçar os volumes por falta de sombras e contrastes; contra-luz - que valoriza a forma em detrimento do conteúdo.

4 Análise da informação textual e imagética no Jornalismo *on line*

A partir do referencial teórico apresentado, nesta parte do trabalho está presente a análise de fotografias e legendas (ou textos-legendas) de publicações nacionais *on line*. Escolheu-se analisar primeiro os elementos ligados à forma e conteúdo das imagens, para posteriormente fazer análise da forma e do conteúdo das legendas.



Michael Jackson em foto de 1988; gravadora Sony anunciou que lançará música inédita do astro em outubro

A primeira imagem, presente no ambiente eletrônico <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada>, demonstra o astro *pop* Michael Jackson em plano americano, com ângulo de captação de imagem em plano normal (na altura dos olhos do fotógrafo). Quanto à composição, a imagem está organizada na regra dos terços, em que o elemento principal em primeiro plano apresenta-se nos pontos de intersecção da direita dando equilíbrio dinâmico à cena, ao demonstrar movimento, por ser uma foto em apresentação musical. O foco de atenção se dá pelo isolamento do

artista na cena, sem mostrar elementos artísticos como instrumentos musicais e demais aspectos do palco. Quanto às características morfológicas, há linhas oblíquas que inserem sensação de movimento e cor pelo contraste cromático das roupas do artista com o plano de fundo; a iluminação é lateral e insere sombras e relevo na imagem; dependendo do local, o fotógrafo pode ter utilizado uma lente teleobjetiva para compor a cena.

A legenda desta imagem é dividida em duas partes. A primeira parte apresenta, de acordo com a análise sintático-semântica, a prevalência do sintagma nominal: “Michael Jackson em foto de 1988”, não explicitando o sintagma verbal, porém descreve o conteúdo da foto. A segunda parte apresenta um sujeito, “Gravadora Sony”, um sintagma verbal que inicia uma oração subordinada, “anuncia que lançará”; um objeto direto, “música inédita”; e uma locução adverbial de tempo, “em outubro”, todos referentes a elementos não expostos na fotografia, mas que estão subtendidos e, ou anunciados na notícia. A legenda ainda utiliza o recurso da substituição sinônima ao referir-se a Michael Jackson como astro. A omissão de artigos obedece à estratégia da objetividade e concisão que este recurso deve ter.

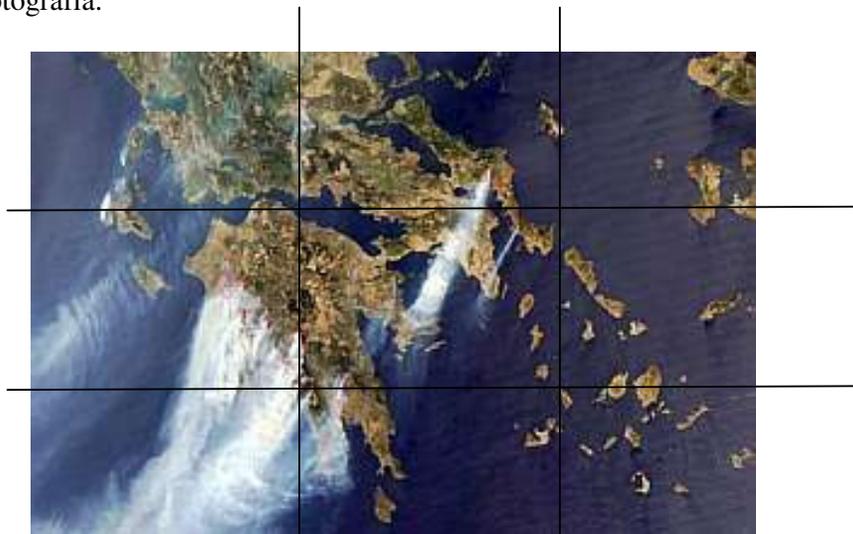


Cultura: Oriente e Ocidente sambaram juntos no carnaval asiático de Tóquio. Cerca de 500 mil foliões compareceram no evento | Foto: AFP

A segunda fotografia analisada, retirada do endereço eletrônico <http://jbonline.terra.com.br/>, apresenta duas passistas (ou integrantes de uma escola de samba) no meio de um desfile “carnavalesco” em plano conjunto, que demonstra a ação; quanto ao ângulo de captação, está em plano normal. Em primeiro plano, está o adereço de uma fantasia de outra pessoa, em segundo plano, aparece a primeira integrante da escola de samba e, no terceiro plano, a segunda integrante, tendo ainda como plano de fundo outras pessoas com suas fantasias. Para composição, os elementos apresentam-se na regra dos terços, em que a primeira integrante está nos pontos da direita, dando dinamismo à cena. O foco de atenção se dá pela intensidade de estímulos visuais pelas cores e pela repetição dos elementos. As linhas presentes na fotografia são compostas pelos elementos das fantasias em suas formas e cores; há, também, padrão, pela repetição de volumes das alegorias, assim como a cor como importante elemento morfológico, o que atrai a atenção da foto. Em relação à iluminação, esta foi realizada de maneira frontal, não havendo sombras e com pouco contraste.

Na legenda desta fotografia, há um sintagma nominal que inicia a descrição, “Cultura”, que, através do recurso da pontuação ao usar os dois pontos, anuncia o complemento da mesma. Tal complemento possui, na primeira parte, um sujeito composto no sintagma nominal, “Oriente e Ocidente”, e um sintagma verbal

complementado por adjuntos adverbiais “sambaram juntos no carnaval asiático de Tóquio.” A fotografia não apresenta a imagem de pessoas que representem as características étnicas tradicionalmente utilizadas para referir-se a uma pessoa oriental. Salienta-se que foi utilizado o recurso estilístico da metonímia, em que a localização geográfica é citada como forma de referir-se às pessoas que nela habitam, ou seja, Oriente e Ocidente substituem orientais e ocidentais. O verbo escolhido também pode ser observado enquanto caracterizador de uma ação de movimento, o que não pode ser retratado em uma fotografia, que é estática. A segunda parte da legenda é composta de sintagma nominal “Cerca de 500 mil foliões”, e sintagma verbal “compareceram”, incluindo um complemento adverbial “no evento”, tratando de elementos que não aparecem na fotografia.



Satélite fotografa incêndios na Grécia, que já mataram 60 pessoas; governo oferece recompensa por incendiários

Uma imagem de satélite foi a terceira fotografia a ser analisada neste estudo, que está presente no endereço <http://www.estadao.com.br/>. Quanto ao enquadramento, apresenta plano geral, que é um plano aberto para localizar um determinado país. O ângulo de captação da imagem foi feito como plano picado, em que a tomada da cena ocorre de cima para baixo, o que desvaloriza o motivo fotografado, como aponta Sousa (2004). O pólo de centro visual se concentra nos pontos de intersecção da esquerda de acordo com a regra dos terços (foram inseridas especialmente nesta imagem as retas para indicação dos pontos de ouro da regra dos terços). O foco de atenção ocorre pela intensidade dos estímulos visuais quanto às cores, assim como repetição de elementos e contraste cromático. De acordo com os elementos morfológicos, apresentam-se linhas explícitas que conduzem o olhar, delimitando o território físico quanto ao limites com o mar; portanto, as linhas são curvas ao desenhar o traçado terrestre. Quanto à cor, há contraste cromático entre o que identifica o continente (marrom e verde), o que indica fumaça (branco) e a tonalidade azul do mar. Quanto à iluminação, é feita pela luz natural, sendo, neste caso, tirada em dia claro, sem nuvens.

O sintagma nominal que inicia a legenda desta fotografia, “Satélite”, configura-se como o sujeito da ação na oração, porém não é este o elemento que aparece na fotografia, e sim a Grécia, mostrada através de foto aérea. O sintagma verbal “fotografa” é parte do predicado que traz a ação do sujeito e é complementado pelo objeto direto e seu adjunto adverbial, “incêndios na Grécia”, estes sim mostrados na fotografia. Foi utilizado o verbo no tempo presente, um recurso que traz conotação de atualidade à legenda. A legenda segue com uma oração adjetiva, “que já mataram 60 pessoas”, o que caracteriza as conseqüências não mostradas do fato noticiado. A

segunda parte da legenda possui um sintagma nominal, “governo”, e um sintagma verbal e seu complemento, “oferece recompensa por incendiários”, trazendo informações acessórias sobre elementos não mostrados na fotografia e que se referem a supostos culpados pelo ocorrido, subtendendo-se que a notícia em questão possui uma suíte (resumo que atualiza o leitor em seqüências de notícias) que explique a constatação de que a notícia não se refere a um acidente.



O programa vai oferecer cursos de capacitação e qualificação

A quarta fotografia, do endereço <http://www.atarde.com.br/cidades>, traz no enquadramento o plano conjunto, em que a cena demonstra a ação de pessoas caminhando em um passeio em direção a construções, como pequenas casas; todas as pessoas aparecem de costas na fotografia. O ângulo de captação da imagem tem o plano normal com uma visão objetiva da realidade, que, apesar das construções, insere elementos de paisagem, como coqueiros, de fundo e plantas ornamentais nas bordas dos passeios até às construções. Quanto à composição, os elementos estão situados centralizados quanto à regra dos terços e da linha do horizonte. O foco de atenção ocorre pelos sujeitos presentes, mas de forma incongruente quanto à paisagem e por estarem todos de costas. Há diversas linhas explícitas – linhas horizontais pelo telhado e portas das construções, linhas verticais pelos caules dos coqueiros e linhas curvas do passeio. As cores apresentam contraste das roupas dos sujeitos, entre preto, branco e azul; quanto às construções, branca, marrom e bege, o verde das plantas e o branco das nuvens, pois não há um céu azul. A iluminação é natural, apresentando alguns elementos de sombra das pessoas e das plantas.

A legenda da fotografia em questão se inicia com um artigo definido, “O”, elemento dispensável em função da objetividade desse tipo de texto. O sintagma nominal continua com “programa”, palavra que carece de explicitação ou adjetivação que caracterize melhor o sujeito da oração. O sintagma verbal possui um verbo composto, “vai oferecer”, bem como um objeto direto, “cursos de capacitação e qualificação”. O predicado desta legenda não descreve o conteúdo da fotografia, pois as pessoas que aparecem na mesma não necessariamente ilustram aquelas que integrarão o curso mencionado. Nem mesmo o título da matéria, “Bahia entra na rota do turismo étnico”, consegue esclarecer o conteúdo da fotografia, caracterizando esta legenda como um exemplo equivocado de coerência do texto em relação à imagem.

Considerações Finais

O texto e a fotografia nas publicações devem possuir consonância, mencionando informações de forma coerente e objetiva. Mas, em alguns casos, ocorre incongruência entre estes dois aspectos.

Neste estudo, que foi realizado de forma híbrida, em função das diversas técnicas metodológicas utilizadas, foram analisadas quatro fotografias e suas respectivas legendas. Todas as imagens foram coletadas em *sites* noticiosos de repercussão nacional.

Na primeira fotografia, que ilustra um fato sobre o cantor Michael Jackson, há coerência entre a imagem e o texto, e este anuncia ainda algo que ainda vai ocorrer, através de um verbo usado no futuro do indicativo; portanto, a imagem traz a informação subentendida, uma vez que demonstra o artista durante uma apresentação.

Na segunda fotografia, há contradição entre a imagem apresentada e a legenda desta, visto que o texto indica que o evento ocorre em um país oriental, mas a imagem não demonstra elementos representativos deste lugar; aparecem, em vez disso, mulheres negras, que comumente são utilizadas para representar o Brasil.

A imagem de satélite, a terceira analisada, em parte, apresenta os incêndios ocorridos na Grécia; no entanto, não há representação visual da parte do texto que trata das ações do governo para as vítimas, ou seja, a legenda está parcialmente coerente com o conteúdo da fotografia, já que apresenta informações paralelas.

A quarta imagem, dentre as analisadas, é a que apresenta maiores problemas de compatibilidade entre texto e fotografia. A legenda é vaga ao afirmar sobre cursos de capacitação e qualificação, não indicando a área de conhecimento a que se refere, assim como a fotografia, que também não ilustra uma área específica, podendo ser esta em relação a construção civil, paisagismo, turismo ou qualquer outra área. Também não há explicações sobre de que programa trata a legenda. Portanto, texto e fotografia são incompletos e não atendem à necessidade de comunicabilidade proposta.

Desta forma, os profissionais de comunicação devem estar atentos quanto à escolha das imagens selecionadas que ilustram as matérias, bem como que a legenda apresente informatividade, não podendo apenas descritiva e sim conter uma linguagem textual e imagética satisfatória em relação à coerência e objetividade.

Referências

- BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática**. Opressão? Liberdade? 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Trad. Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. Título original: *The Internet galaxy: reflections on the Internet, business and society*.
- ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco. **Gramática nova**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Comunicação).
- FIORIN, José L.; SAVIOLI, F. Platão. **Para entender o texto - leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- JOLY, Martine. **Introdução a análise da imagem**. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Ofício de Arte e Forma).

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. (Coleção TRANS). Título original: *Lês Technologies de l'intelligence*.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1998. (Coleção Antes, Aqui e Além).

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Denis. **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MARTINS, Eduardo. **Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MORAES, Denis de. **O concreto e o virtual**: mídia, cultura e tecnologia. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PEREGRINO, Nadja. **O Cruzeiro**: a revolução da fotorreportagem. Rio de Janeiro: Dazibao; Ágil, 1991.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003. (Coleção Novas buscas em Comunicação; v. 71).

SILVA, M. Cecília. P.; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português**: sintaxe. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à História, às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.